



OpenAI negocia com investidores sobre venda de ações com avaliação de US\$ 500 bilhões

O manual de tarifas de Trump vem com um toque de beisebol

Apesar de alta na receita, lucro da AMD fica abaixo do esperado

TARIFAS DO TRUMP

Brasil prepara plano de contenção diante do aumento de tarifas dos EUA; especialista comenta

PUBLICADO 06/08/2025 • 14:07 | ATUALIZADO HÁ 1 HORA

Da Redação

KEY POINTS

- Diante do aumento de tarifas aplicado pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, o governo federal prepara um plano de contenção com cerca de 30 medidas.
- A proposta inclui crédito emergencial, subsídios fiscais e compras diretas de produtos para aliviar os impactos sobre empresas exportadoras, principalmente micro, pequenas e médias.

BREAKING NEWS **ALEX AGOSTINI**
economista-chefe da Austin Rating

TIMES BRASIL Jovens da tecnologia serão primeiros afetados por IA, diz economista

06 AGO | 13:31

Dólar	5.47	-0.56%	Euro	6.37	0.03%	Petróleo	64.78	-0.38%
-------	------	--------	------	------	-------	----------	-------	--------

Diante do aumento de tarifas aplicado pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, o governo federal prepara um plano de contenção com cerca de 30 medidas. A proposta inclui crédito emergencial, subsídios fiscais e compras diretas de produtos para aliviar os impactos sobre empresas exportadoras, principalmente micro, pequenas e médias.

A avaliação é de que o novo tarifário pode pressionar o mercado de trabalho, provocar excedentes de produção e colocar empresas em situação financeira delicada. Segundo especialistas, o plano do governo busca preservar empregos em setores mais afetados pelas sanções norte-americanas.

Origem política e riscos jurídicos

A elevação das tarifas, que atinge 50% para a maior parte dos produtos exportados pelo Brasil, é interpretada por analistas como uma decisão de natureza política, ligada à gestão do presidente Donald Trump. A medida teria como pano de fundo uma tentativa de influenciar o ambiente jurídico brasileiro.

“O que Donald Trump quer é uma intervenção no ambiente jurídico do Brasil. Isso é um problema gravíssimo”, avaliou **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, em entrevista ao **Money Times Brasil**, do **Times Brasil – Licenciado Exclusivo CNBC**.

Ele afirmou que não há espaço para negociação econômica enquanto a outra parte impõe condições políticas, o que agrava a insegurança jurídica e pode afetar a confiança no país.

Produtos, exceções e pressão

O Brasil exporta aproximadamente 4 mil produtos para os Estados Unidos. Destes, cerca de 700 foram mantidos com tarifa de 10%, enquanto o restante foi incluído no novo percentual. **Agostini** destacou que produtos como carne e café ainda podem entrar na lista de exceções, dependendo da evolução das negociações.

Ele mencionou que setores norte-americanos importadores de insumos brasileiros — como o de suco de laranja, carnes e café — devem pressionar o governo dos Estados Unidos a rever parte das medidas. Além disso, a Câmara de Comércio dos EUA e possíveis ações judiciais internas contra a decisão também podem influenciar o cenário.

Reunião e possibilidades

Uma reunião entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, está marcada para o dia 13. **Agostini** avaliou que a condução dessa reunião dependerá da pressão de setores econômicos norte-americanos e das reações institucionais dentro dos Estados Unidos.

Apesar das movimentações diplomáticas, ele considera improvável que todas as tarifas sejam revertidas. “Podemos ter algum avanço naqueles produtos que são estratégicos e essenciais para a economia norte-americana”, afirmou.

Custo fiscal e alternativas

A principal preocupação do economista está no impacto fiscal das medidas de contenção. Ele afirmou que o uso de recursos do Tesouro Nacional, embora compreensível diante da necessidade de preservar empregos, pode acentuar desequilíbrios fiscais.

“O governo está certo em agir, mas precisa que isso seja temporário e acompanhado de alternativas mais rápidas de abertura de mercados”, disse. Para ele, o caminho mais viável será liberar recursos públicos em caráter emergencial, mas com cautela. “Se quiser preservar empregos, vai ter que abrir o cofre do Tesouro Nacional para ajudar essas empresas”, declarou.